



Revista Bioética

ISSN: 1983-8042

ISSN: 1983-8034

Conselho Federal de Medicina

Martins, Vera; Santos, Cristina; Duarte, Ivone
Educar para a bioética: desafio em enfermagem
Revista Bioética, vol. 30, núm. 3, 2022, Julho-Setembro, pp. 498-504
Conselho Federal de Medicina

DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022303543PT>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361573799004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABEM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Educar para a bioética: desafio em enfermagem

Vera Martins¹, Cristina Santos¹, Ivone Duarte¹

1. Universidade do Porto, Faculdade de Medicina, Porto, Portugal.

Resumo

Educar para a bioética é um desafio na atualidade. Ainda maior se torna este desafio, quando pensamos no ensino da bioética a estudantes de enfermagem, que irão desempenhar uma profissão que tem como expoente máximo o cuidar da outra pessoa. Tratando-se de uma profissão que implica a relação com o outro e a prestação de cuidados humanizados e adequados a cada situação específica, torna-se importante desenvolver ferramentas de ensino que promovam não só o desenvolvimento técnico e o conhecimento de como fazer, mas essencialmente o desenvolvimento de competências morais, pessoais e profissionais que conduzam a cuidados de saúde de excelência. Este artigo pretende apresentar uma reflexão sobre o ensino da bioética e a sua relação com o desenvolvimento da competência moral dos estudantes de enfermagem, assim como sugerir algumas estratégias no ensino da Bioética que potenciem a formação de enfermeiros cada vez mais competentes.

Palavras-chave: Desenvolvimento moral. Bioética. Ensino. Estudantes de enfermagem. Competência profissional.

Resumen

Educar en bioética: desafío en la enfermería

Educar en bioética es un desafío en la actualidad. Esto se vuelve más grande cuando pensamos en la enseñanza de bioética a estudiantes de enfermería, quienes desempeñarán una profesión que tiene la máxima expresión la asistencia a las personas. Por ser una profesión que involucra la relación con el otro y la prestación de una asistencia humanizada y adecuada a cada situación específica, es importante desarrollar herramientas didácticas que promuevan no solo el desarrollo técnico y el conocimiento de cómo hacerlo, sino fundamentalmente el desarrollo de competencias morales, personales y profesionales que promuevan una excelente atención en salud. Este artículo reflexiona sobre la enseñanza de la bioética y su relación con el desarrollo de la competencia moral de los estudiantes de enfermería, así como sugiere algunas estrategias para la enseñanza de la Bioética que promueva una formación de profesionales cada vez más competentes.

Palabras clave: Desarrollo moral. Bioética. Enseñanza. Estudiantes de enfermería. Competencia profesional.

Abstract

Educating for bioethics: a challenge in nursing

Educating for bioethics is a challenge today. This challenge is even greater when we think of the teaching of bioethics to nursing students, who will perform a profession that has as its maximum target the care of other people. Because it is a profession that implies the relationship with the other and the provision of humanized and appropriate care to each situation, it is important to develop teaching tools that promote not only technical improvement and knowledge of how to do a task, but also the development of moral, personal and professional skills that lead to excellent health care. This article presents a reflection on the teaching of bioethics and its relationship with the development of moral competence of nursing students, suggesting some strategies that enhance the teaching of bioethics and the education of increasingly competent nurses.

Keywords: Moral development. Bioethics. Teaching. Students, nursing. Professional competence.

Declararam não haver conflito de interesse.

Vivemos numa era em que surgem cada vez mais avanços em matéria de cuidados de saúde, que geram inúmeros dilemas éticos. Aliado a este facto, denota-se uma maior dificuldade por parte dos estudantes de enfermagem em tomarem decisões e agirem de acordo com essas decisões. Esta capacidade, também designada por competência moral, deve ser intrínseca ao enfermeiro, pelo que, na formação pré-graduada do estudante de enfermagem, é importante enfatizar o desenvolvimento das suas competências morais e profissionais.

O ensino da bioética, ao promover o debate dos mais diversos dilemas éticos da atualidade, parece-nos ter um papel relevante no aperfeiçoamento da competência moral dos estudantes de enfermagem, pelo que, decidimos fazer um estudo sobre este tema, analisando o estado da arte atual, relativamente à relação entre o ensino da bioética e a competência moral dos estudantes de enfermagem.

A literatura relacionada com esta temática e com a possível relação que poderá existir entre o ensino da bioética e o desenvolvimento da competência moral é ainda escassa. Alguns autores encontraram uma estagnação da competência moral em estudantes de enfermagem¹⁻³ ou mesmo uma diminuição da mesma, com a conclusão do curso⁴, o que leva a refletir sobre o que poderá ser feito no sentido de contrariar esta tendência e promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e da capacidade para tomar decisões nos estudantes de enfermagem.

Competência como capacidade moral e profissional

Competência é entendida como o uso habitual e criterioso de comunicação, conhecimento, habilidades técnicas, julgamento clínico, emoções, valores e reflexões na prática diária para beneficiar tanto o indivíduo quanto a comunidade em geral⁵. De acordo com o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), competência é uma das características que define o desempenho de um enfermeiro, e um enfermeiro competente deve ter conhecimento, compreensão e julgamento crítico⁶. Da mesma forma, esses profissionais devem demonstrar habilidades cognitivas,

técnicas e interpessoais sólidas e uma gama de atributos e atitudes pessoais adequadas⁶.

Benner define competência como *uma área de desempenho qualificado, identificada e descrita pela sua intenção, função e significados*⁷. O autor apresenta o modelo de desenvolvimento de competências do enfermeiro intitulado *the novice to expert model*, que compreende várias etapas que descrevem e interpretam o desenvolvimento de habilidades e julgamento clínico na prática de enfermagem^{7,8}. A última etapa, denominada "perícia clínica", é alcançada quando os conhecimentos teóricos e práticos se fundem e quando o enfermeiro experiente tem capacidade para tomar decisões adequadas, mesmo em situações de grande complexidade.

Os enfermeiros, nesta fase, devem ter um entendimento completo de como melhor interagir com os pacientes aos quais prestam cuidados e devem ser capazes de combinar a sua intuição com os seus conhecimentos teóricos e práticos para prestar cuidados de enfermagem de excelência^{7,8}. Falamos aqui, portanto, de uma competência profissional para a prática de enfermagem de natureza mais técnica em que a experiência de interagir com os pacientes no ambiente clínico contribui diretamente para o aumento da competência.

O conceito de competência moral estará mais relacionado com teorias sobre o desenvolvimento do juízo moral, que é considerada uma capacidade psicológica necessária para a tomada de decisão e pode ser entendida como *a capacidade de resolver problemas e conflitos com base em um princípio moral, por meio da deliberação e da discussão ao invés do uso de força, poder ou violência*⁹. Neste caso, competência moral é a capacidade de avaliar várias situações e responder de acordo com os princípios morais aprendidos ao longo da vida.

Existem, no entanto, diferentes abordagens sobre este tema, com alguns autores argumentando que o indivíduo desenvolve as suas habilidades morais e profissionais em paralelo ao longo da educação em enfermagem¹⁰, enquanto outros enfatizam a importância de desenvolver competências morais específicas para a profissão de enfermagem, como competência moral na mediação de situações de stress e na promoção da esperança, mesmo em situações de grande adversidade¹¹. Além disso, a capacidade de ensinar e acompanhar os estudantes

é apontada como um dos desafios vivenciados pelos professores de enfermagem ao tentarem melhorar a competência moral dos enfermeiros na prática clínica¹².

Outra definição de competência moral específica da enfermagem combina competência profissional com competência moral, e define-a como *a habilidade de um enfermeiro de utilizar os valores profissionais de enfermagem, os princípios de ética e os padrões de enfermagem num ambiente de trabalho favorável para pensar criticamente, tomar decisões éticas ou morais e resolver problemas na prestação de cuidados de qualidade e éticos, atendendo às necessidades e satisfação dos pacientes na prática de enfermagem*¹³.

Para compreender estas definições, acreditamos que é necessária uma reflexão sobre o conceito de moralidade. A palavra “moral” deriva do latim *moralis*, que significa “relativo aos costumes”. Relaciona-se com as normas do que é considerado certo ou errado na conduta dos seres humanos, de acordo com a sociedade em que habitam, e abrange normas de conduta relacionadas com princípios morais, direitos, regras e virtudes^{14,15}. Logo no início da vida, todos os membros de uma determinada comunidade aprendem as responsabilidades que se espera que assumam e as regras morais que se espera que cumpram. No entanto, existem normas e regras que se referem a grupos específicos (por exemplo, grupos profissionais) e que são regidos por códigos de conduta que muitas vezes assumem a forma de códigos deontológicos, caso em que podemos falar de moralidade profissional¹⁴. Esta moralidade profissional implica, no caso do enfermeiro, que ele atue de acordo com as normas e princípios desenvolvidos durante a sua formação, o que lhe permite prestar um cuidado de excelência adequado a cada paciente.

Portanto, entendemos que essa moralidade profissional poderá estar relacionada com a competência profissional, e que competência profissional e competência moral não podem ser dissociadas, uma vez que ambas evoluem paralelamente ao longo da formação do enfermeiro. É a competência moral que determina a forma como os enfermeiros atuam em cada situação específica; entretanto, esse desempenho também depende do que foi previamente aprendido e desenvolvido durante a prática clínica. A moralidade profissional

pode moldar a competência moral, mas os princípios internos inerentes a cada indivíduo afetarão as suas escolhas e ações, e a conduta relacionada a questões fraturantes que podem ser aceitáveis dentro do grupo profissional (moralidade profissional), como o aborto ou a eutanásia, nunca devem ser aceites e praticadas por um enfermeiro que rejeita esses atos, por prejudicarem a sua integridade moral.

Sendo a ética relacionada ao estudo das razões do agir, acreditamos que o ensino da bioética terá um papel relevante no desenvolvimento da competência moral dos estudantes de enfermagem.

Ensino da bioética: estratégias para promover a competência moral

Acreditamos que existem algumas medidas no ensino da bioética a estudantes de enfermagem que poderão ter um papel de extrema relevância, pelo que apresentamos e discutimos estratégias a implementar ou a aprofundar no ensino desta disciplina.

Promoção do ensino de bioética a outros níveis

A família de outrora era composta por várias pessoas que moravam na mesma casa e que mantinham um relacionamento direto e permanente com irmãos de várias idades ou com avós que em determinada altura poderiam estar debilitados ou dependentes. Neste ambiente familiar, o ato de cuidar dos outros era aprendido desde cedo, como algo natural. No entanto, o conceito de família vem sofrendo mudanças estruturais nos últimos anos e, estando o mundo em constante mudança, torna-se urgente adaptar a educação às novas exigências que vão surgindo.

Nunes¹⁶ refere que, na sociedade atual, existe uma aparente ausência de valores e normas morais, tornando-se importante refletir sobre o que pode ser feito para contrariar esta tendência. Vários autores abordaram a importância e os contributos do ensino da bioética na escola¹⁷⁻¹⁹, como promotora do trabalho de equipa, da resolução de problemas, da autoconfiança¹⁹, no entanto, torna-se necessário o planeamento de intervenções constantes e efetivas.

Acreditamos que a discussão de casos concretos, vivenciados pelos jovens nas suas relações, ou visualizados nas redes sociais, a partilha de opiniões e sentimentos, liderados por um professor com formação ética, podem ser os primeiros passos para despertar o interesse e o respeito dos jovens pela comunidade. Se a reflexão e o julgamento crítico forem promovidos desde cedo, podemos construir bases para o futuro, fomentando o desenvolvimento de uma sociedade mais solidária e democrática²⁰.

É importante que a ideia de uma iniciativa educativa centrada na bioética nas escolas seja transversal a todos os alunos, mas pode desempenhar um papel mais importante em programas baseados no contacto com a pessoa em diferentes contextos e em diferentes fases da vida, como a enfermagem.

Uso de métodos e metodologias que desenvolvam a competência moral

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, o ensino torna-se um desafio para os professores ao longo de todo o percurso escolar. As crianças conhecem desde cedo uma série de estímulos que não existiam há algumas décadas, por isso, é crescente a necessidade dos professores desenvolverem metodologias pertinentes que envolvam o aluno. Essa situação estende-se aos programas de ensino superior, enfermagem e ensino da bioética em enfermagem.

A literatura sugere que o desenvolvimento de metodologias de ensino que combinem métodos expositivos com métodos de simulação e resolução de problemas estarão indicadas no ensino da bioética aos estudantes de enfermagem^{21,22}, no entanto, a simulação e discussão de casos reais pelos estudantes, conduzida por um professor, tem demonstrado ser um método mais efetivo no ensino da bioética²¹⁻²⁴.

Atividades como a realização de jogos^{25,26} e a visualização de filmes demonstram também efeitos positivos no ensino da bioética ao promover a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo^{10,27}. A este respeito, Duane²⁸ indica que é importante que professores e alunos desenvolvam a capacidade ética em conjunto, mas também fomentem a capacidade criativa como pessoas e como enfermeiros, desenvolvendo métodos pedagógicos que inspirem e apoiem a utilização desta criatividade na prática clínica.

Ensino da bioética antes e depois da experiência clínica

Nem sempre o plano curricular no curso de Enfermagem é semelhante para todas as instituições de ensino, havendo escolas que optam pelo ensino da bioética antes do ensino clínico, enquanto outras escolas, pelo ensino da bioética antes e após o ensino clínico. A carga horária proposta pela Unesco²⁹ para o ensino da bioética deverá ser de, no mínimo, 30 horas letivas, ficando à consideração de cada escola o total de horas disponível para o ensino da bioética.

Julgamos que faz todo o sentido que o ensino da bioética preceda a experiência na prática clínica, pois, desta forma, o estudante tem conhecimento dos seus direitos e deveres como futuro enfermeiro por meio do contacto com o código deontológico, para além de compreender o objetivo do ensino da bioética em enfermagem e a sua aplicabilidade na sua vida profissional. É ainda através do ensino da bioética que o estudante é confrontado com os primeiros dilemas éticos, que espelham as dificuldades vividas pelos enfermeiros na prática e que reflete e discute possíveis soluções, desenvolvendo a sua competência moral e a sua capacidade para tomar decisões.

Contudo, julgamos que será de igual importância o ensino da bioética após a prática clínica. Sem contacto com a prática clínica e a vivência das situações reais, será difícil para um estudante de enfermagem tomar decisões, uma vez que o cuidar, que fundamenta a prática em enfermagem, tem o expoente máximo na relação com o outro. Todas as situações discutidas em contexto de sala de aula, mesmo baseadas em casos reais, são hipotéticas e idealizadas por cada estudante, e apenas no contacto direto com a pessoa doente é possível tomar consciência de todas as variáveis implícitas num processo de decisão³⁰. No contacto com a pessoa doente, é possível estabelecer uma relação de empatia e conhecer suas preferências, receios, anseios, expressões, história, família, entre outros. Todos estes fatores poderão ter um peso para uma tomada de decisão.

Um ambiente de aprendizagem que promova reflexão e juízo crítico

Este é um pilar da educação, transversal a todas as disciplinas e não apenas ao ensino da bioética.

Torna-se difícil para um estudante adquirir aprendizagens se não lhe for permitido questionar as diferentes situações com que se depara; se por cada questão que colocar for corrigido e aconselhado a permanecer em silêncio. Esta situação irá conduzir ao receio e uma dificuldade crescente em revelar os seus pensamentos e exprimir os seus sentimentos¹².

As condições físicas no local de aprendizagem podem nem sempre ser as melhores, mas um ambiente acolhedor, com um professor disponível, que promova o diálogo e a reflexão, reúne as condições indispensáveis para um ensino de qualidade, que produza ótimos resultados na formação do estudante de enfermagem^{31,32}.

Acompanhamento por tutores de ensino, exemplos de boas práticas éticas e profissionais

A enfermagem fundamenta a sua prática na relação com o outro, pelo que o momento marcante da vida de um estudante de enfermagem é o contacto com a pessoa doente, mediante a prática clínica. É nesse momento que toma consciência da profissão que escolheu e experiencia os primeiros dilemas éticos na prática. Nos casos em que a bioética é lecionada antes do ensino clínico, na prática clínica os tutores de ensino têm uma responsabilidade acrescida no desenvolvimento da competência moral dos estudantes

de enfermagem. Daí a importância de tutores de ensino clínico que sejam verdadeiros exemplos de boas práticas éticas, pois só assim poderá ser promovida a reflexão nos estudantes e dado o aconselhamento no momento adequado, caso a caso, sobre a decisão a tomar^{12,31}.

Considerações finais

Consideramos que o ensino da ética poderá ter um papel crucial no desenvolvimento da competência moral e profissional do estudante de enfermagem. São ferramentas essenciais à prática clínica dos enfermeiros a reflexão, o juízo crítico e a tomada de decisão, capacidades estas que poderão ser desenvolvidas nas aulas de bioética através da promoção da discussão de dilemas éticos vivenciados na prática clínica e de um ambiente de aprendizagem onde o estudante se sinta compreendido e estimulado para desenvolver o seu pensamento crítico reflexivo.

Sendo a enfermagem, por natureza, a ciência do cuidar, julgamos de extrema importância investir numa ética do cuidar, voltada para o respeito e responsabilidade para com o outro. Seja na análise de dilemas éticos hipotéticos em contexto de sala de aula ou na prática clínica com o contacto com dilemas éticos reais, é importante assegurar a construção de uma competência moral e profissional de excelência no futuro profissional de enfermagem.

Este artigo é baseado na tese de doutoramento da primeira autora, Vera Martins, cuja realização foi orientada pela coautora Ivone Duarte e coorientada pela coautora Cristina Santos.

Referências

1. Buzgová R, Sikorová L. Moral judgment competence of nursing students in the Czech Republic. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2013 [acesso 19 jan 2022];33(10):1201-6. DOI: 10.1016/j.nedt.2012.06.016
2. Martins V, Santos C, Duarte I. Bioethics education and the development of nursing students' moral competence. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2020 [acesso 19 jan 2022];95:104601. DOI: 10.1016/j.nedt.2020.104601
3. Martins VSM, Santos CMNC, Bataglia PUR, Duarte IMRF. The teaching of ethics and the moral competence of medical and nursing students. *Health Care Anal* [Internet]. 2020 [acesso 19 jan 2022];29:113-26. DOI: 10.1007/s10728-020-00401-1
4. Oliveira MS. Desenvolvimento da competência de juízo moral e ambiente de ensino-aprendizagem: uma investigação com estudantes de graduação em enfermagem [dissertação] [Internet]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; 2008 [acesso 19 jan 2022]. Disponível: <https://bit.ly/3CaoOd2>

5. Epstein RM, Hundert EM. Defining and assessing professional competence. JAMA [Internet]. 2002 [acesso 19 jan 2022];287(2):226-35. DOI: 10.1001/jama.287.2.226
6. Morrison A. Scope of nursing practice and decision-making framework TOOLKIT [Internet]. Geneva: International Council of Nurses; 2010 [acesso 19 jan 2022]. (ICN Regulation Series). Disponível: <https://bit.ly/3fm6Mk7>
7. Benner P. From novice to expert: excellence and power in clinical practice. In: Tomey AM, Alligood MR, editors. Nursing theorists and their work. Saint Louis: Mosby; 2002. p. 165-85.
8. Benner P, Tanner CA, Chesla CA. Expertise in nursing practice: caring, clinical judgment, and ethics. 2ª ed. New York: Springer; 2009.
9. Lind G. How to teach morality: promoting deliberation and discussion, reducing violence and deceit. Berlin: Logos; 2016.
10. Ranjbar H, Joolae S, Vedadhir A, Abbasszadeh A, Bernstein C. An evolutionary route for the moral development of nursing students: a constructivist grounded theory. J Nurs Res [Internet]. 2018 [acesso 11 set 2022];26(3):158-67. DOI: 10.1097/jnr.0000000000000224
11. Peter E, Mohammed S, Simmonds A. Sustaining hope as a moral competency in the context of aggressive care. Nurs Ethics [Internet]. 2015 [acesso 19 jan 2022];22(7):743-53. DOI: 10.1177/0969733014549884
12. Solum EM, Maluwa VM, Tveit B, Severinsson E. Enhancing students' moral competence in practice: challenges experienced by Malawian nurse teachers. Nurs Ethics [Internet]. 2016 [acesso 19 jan 2022];23(6):685-97. DOI: 10.1177/0969733015580811
13. Maluwa VM, Gwaza E, Sakala B, Kapito E, Mwale R, Haruzivishe C, Chirwa E. Moral competence among nurses in Malawi: a concept analysis approach. Nurs Ethics [Internet]. 2019 [acesso 19 jan 2022];26(5):1361-72. DOI: 10.1177/0969733018766569
14. Beauchamp T, Childress J. Principles of biomedical ethics. 5ª ed. New York: Oxford University Press; 2001.
15. Walker P, Lovat T. Should we be talking about ethics or about morals? Ethics Behav [Internet]. 2017 [acesso 19 jan 2022];27(5):436-44. DOI: 10.1080/10508422.2016.1275968
16. Nunes RML. Bioética e deontologia profissional. 2ª ed. Coimbra: Gráfica de Coimbra; 2002. p. 63-91.
17. Dumaresq MIA, Priel MR, Rosito MMB. A educação bioética no ensino fundamental: um estudo a partir da LDB e dos PCNs. Contrapontos [Internet]. 2009 [acesso 19 jan 2022];9(2):66-76. Disponível: <https://bit.ly/3A7cBZm>
18. Fischer ML, Cunha TR, Roth ME, Martins GZ. Caminho do diálogo: uma experiência bioética no ensino fundamental. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2017 [acesso 19 jan 2022];25(1):89-100. DOI: 10.1590/1983-80422017251170
19. Yanakieva A, Vodenitcharova A, Popova K, Deliverska M. Implementing of education in bioethics at contemporary schools: factor for healthy lifestyle of the growing up generation. Journal of IMAB: Annual Proceeding (Scientific Papers) [Internet]. 2019 [acesso 19 jan 2022];25(1):2362-8. DOI: 10.5272/jimab.2019251.2362
20. Nunes R, Duarte I, Santos C, Rego G. Education for values and bioethics. Springerplus [Internet]. 2015 [acesso 19 jan 2022];4:45. DOI: 10.1186/s40064-015-0815-z
21. Lin CF, Lu MS, Chung CC, Yang CM. A comparison of problem-based learning and conventional teaching in nursing ethics education. Nurs Ethics [Internet]. 2010 [acesso 19 jan 2022];17(3):373-82. DOI: 10.1177/0969733009355380
22. Zhang F, Zhao L, Zeng Y, Xu K, Wen X. A comparison of inquiry-oriented teaching and lecture-based approach in nursing ethics education. Nurse Educ Today [Internet]. 2019 [acesso 19 jan 2022];79:86-91. DOI: 10.1016/j.nedt.2019.05.006
23. Choe K, Park S, Yoo SY. Effects of constructivist teaching methods on bioethics education for nursing students: a quasi-experimental study. Nurse Educ Today [Internet]. 2014 [acesso 19 jan 2022];34(5):848-53. DOI: 10.1016/j.nedt.2013.09.012

24. Lee J, Lee Y, Gong S, Bae J, Choi M. A meta-analysis of the effects of non-traditional teaching methods on the critical thinking abilities of nursing students. BMC Med Educ [Internet]. 2016 [acesso 19 jan 2022];16:240. DOI: 10.1186/s12909-016-0761-7
25. Castro MJ, López M, Cao MJ, Fernández-Castro M, García S, Frutos M, Jiménez JM. Impact of educational games on academic outcomes of students in the Degree in Nursing. PLoS One [Internet]. 2019 [acesso 19 jan 2022];14(7):e0220388. DOI: 10.1371/journal.pone.0220388
26. Maddineshat M, Yousefzadeh MR, Mohseni M, Maghsoudi Z, Ghaffari ME. Teaching ethics using games: impact on Iranian nursing students' moral sensitivity. Indian J Med Ethics [Internet]. 2019 [acesso 19 jan 2022];4(1):14-20. DOI: 10.20529/IJME.2018.056
27. Shamim MS, Zubairi NA, Sayed MH, Gazzaz ZJ. Innovation in ethics and professionalism course: early experience with portfolio-workbook. J Pak Med Assoc [Internet]. 2016 [acesso 19 jan 2022];66(9):1149-53. Disponível: <https://bit.ly/3Aj2G37>
28. Doane GH. In the spirit of creativity: the learning and teaching of ethics in nursing. J Adv Nurs [Internet]. 2002 [acesso 19 jan 2022];39(6):521-8. DOI: 10.1046/j.1365-2648.2002.02320.x
29. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Bioethics core curriculum [Internet]. Paris: Unesco; 2016 [acesso 19 jan 2022]. Disponível: <https://bit.ly/3flPNOS>
30. Kim YS, Park JH, Han SS. Differences in moral judgment between nursing students and qualified nurses. Nurs Ethics [Internet]. 2007 [acesso 19 jan 2022];14(3):309-19. DOI: 10.1177/0969733007075865
31. Avila LI, Silveira RS, Figueiredo PP, Mancia JR, Gonçalves NGC, Barlem JGT. Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da humanização do cuidado. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2018 [acesso 19 jan 2022];27(3):e4790015. DOI: 10.1590/0104-070720180004790015
32. Vynckier T, Gastmans C, Cannaerts N, Casterlé BD. Effectiveness of ethics education as perceived by nursing students: development and testing of a novel assessment instrument. Nurs Ethics [Internet]. 2015 [acesso 19 jan 2022];22(3):287-306. DOI: 10.1177/0969733014538888

Vera Sílvia Meireles Martins – Doutora – veritaas@gmail.com

 0000-0003-3829-0763

Cristina Maria Nogueira Costa Santos – Doutora – csantos.cristina@gmail.com

 0000-0002-7109-1101

Ivone Maria Resende Figueiredo Duarte – Doutora – iduarte@med.up.pt

 0000-0002-5160-7043

Correspondência

Vera Sílvia Meireles Martins – Universidade do Porto. Faculdade de Medicina.
Al. Prof. Hernâni Monteiro, 4200 319. Porto, Portugal.

Participação das autoras

Todas as autoras contribuíram com a conceção do projeto, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Recebido: 11.2.2021

Revisado: 11.8.2022

Aprovado: 16.8.2022